

sas, em 21 unidades de saúde pertencentes a dois distritos sanitários. Participaram 106 gestantes; 56% estavam no terceiro trimestre de gestação, 31% possuem entre 20 a 24 anos; 41% possuem o ensino médio completo; 94% possuem companheiro fixo; 80% moram com o companheiro; 56% são pardas; 50% apresenta ocupação remunerada; em 61% dos casos o companheiro apresenta a maior renda familiar; 39% possuem uma renda mensal de 1 a 2 salários mínimos; 74% delas, não conheciam o plano de parto. Todas as participantes sentiram-se motivadas a realizar seu próprio plano de parto, após a realização das rodas de conversa. As rodas de conversa tiveram duração de cerca de duas horas e foram conduzidas pelos pesquisadores e por facilitadores treinados. A média em cada roda de conversa, foi de 3,31 gestantes. Conclusão: A roda de conversa mostrou-se como uma estratégia importante para ampliação do conhecimento das gestantes sobre práticas baseadas em evidências científicas, além de ser um espaço de diálogo entre os profissionais de saúde e as mulheres. O plano de parto apresenta-se como um instrumento capaz de nortear esse diálogo e ainda de registrar as escolhas dessas mulheres constituindo-se como uma estratégia capaz de fortalecer e resgatar a autonomia no processo de parto e nascimento.

### **CONSULTA ODONTOLÓGICA NA AÇÃO PROGRAMÁTICA DA CRIANÇA: ESTRATÉGIAS E PERCEPÇÕES DE EQUIPES DE SAÚDE BUCAL**

Anna Schwendler; Gabriela Fabian Nespolo; Cristianne Famer Rocha; Daniel Demétrio Faustino-Silva  
Brasil

A primeira infância é o período ideal para introduzir bons hábitos e iniciar um programa educativo/preventivo de saúde bucal. Por ser fundamental a priorização de ações educativas voltadas a esse público na Atenção Primária à Saúde, o Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (SSC-GHC) implantou, em suas 12 Unidades de Saúde (US), uma Ação Programática de Saúde Bucal com o propósito de que todas as crianças nascidas a partir de 2010 recebam ao menos uma consulta odontológica anual, até o quarto ano de

vida. Por se tratar de um projeto piloto, não houve um critério para o estabelecimento das metas de cobertura e nem diretrizes para o cumprimento das mesmas. Portanto, neste momento, passados 4 anos da inclusão do indicador da saúde bucal, faz-se necessário uma avaliação qualitativa com os profissionais envolvidos no processo sobre o alcance das metas e resultados atingidos pelas Equipes até o momento. O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as estratégias e as percepções que influenciam no cumprimento das metas de cobertura de consulta odontológica na Ação Programática da Criança, a partir da visão da equipe de saúde bucal. Procedeu-se a uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-exploratório, onde foram realizados dois grupos focais com as equipes de saúde bucal de 12 Unidades de Saúde (US) de um Serviço de Atenção Primária à Saúde, em Porto Alegre, RS. Os dados sugerem que a utilização de espaços mais amplos de participação, como agenda livre e grupos, que são espaços de reflexão e problematização, bem como campanhas de vacinação, campanhas do Bolsa Família e visitas domiciliares são estratégias para ampliar o alcance das metas da Ação Programática da Criança. Aludem que o trabalho da equipe multiprofissional potencializa o alcance das metas e que as interações entre as consultas e os diferentes profissionais também contribui para esse aumento, bem como o vínculo com a comunidade e as trocas de experiência com os usuários, a partir da educação em saúde. Revelam, ainda, como desafios para o alcance das metas: maior entendimento da proposta pelas equipes das US e a dificuldade em atender as crianças, visto o encerramento da licença maternidade e a coincidência dos horários de trabalho dos pais com o horário de trabalho da US. Espera-se, com esse trabalho, auxiliar na reorientação das práticas de saúde, de modo que a educação em saúde seja uma ferramenta inerente às práticas, contribuindo para o fortalecimento das coletividades. E que os resultados do presente estudo possam servir como estímulo e base para a implantação de políticas públicas voltadas para atendimento odontológico em idade precoce.